

Litro do álcool pode voltar a R\$ 1,50 em SP

Com a chegada da entressafra, oferta cai e preços sobem; neste mês, combustível já subiu 9% na bomba na capital paulista

Na usina, alta acumulada no mês é de 27,6%, segundo o Cepea; álcool é vantajoso quando custa até 70% do preço da gasolina

MAURO ZAFALON
DA REDAÇÃO

Os tempos de preços baixos do álcool estão acabando. Pelo menos por este ano. Com a chegada da entressafra, a oferta de álcool é menor e as usinas paulistas já começam a reajustar os preços do produto.

O varejo acompanha essa elevação das usinas e também já coloca novos valores para o combustível nas bombas dos postos.

Ontem, o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, mostrou novas altas para o álcool na semana, de 8,62% para o anidro e de 4,3% para o hidra-

tado. No mês, as altas acumuladas nas usinas são de 26,3% e de 27,6%, respectivamente. Pesquisa semanal da **Folha** aponta alta de 8,9% nas bombas dos postos da capital paulista neste mês. Só nesta semana, o reajuste foi de 4,5%.

E o consumidor pode esperar por novas altas. Nas contas de Plínio Nastari, da Datagro, empresa especializada no setor sucroalcooleiro, o consumidor de São Paulo deve se preparar para pagar valores médios de R\$ 1,50 por litro na bomba.

Em outros Estados, esses valores serão ainda maiores, já que São Paulo tem os preços mais acessíveis devido à logística de distribuição e à tributação de apenas 12% do ICMS.

A pesquisa de ontem da **Folha** indicou preço médio de R\$ 1,245 por litro, acima do R\$ 1,143 do final de outubro.

Mesmo com essas altas, não se espera que o álcool super-

R\$ 1 por litro nas usinas, o que ocorreu nas safras anteriores. Na avaliação de Nastari, o álcool anidro – misturado à gasolina – pode ficar próximo de R\$ 0,95. Já o hidratado deve subir para cerca de R\$ 0,88. Esses valores não contêm impostos.

Estoque curto

O setor tem 6 bilhões de litros em estoque e, com a produção deste mês e a antecipação da safra de 2008, terá, até o final de abril, 9,3 bilhões de litros, conforme apurou a **Folha**.

Desse volume, 1 bilhão de litros já está acertado para exportação. Restam 8,3 bilhões para o consumo interno nos próximos seis meses.

As contas, no ritmo atual de consumo, não fecham, já que só em outubro foi consumido 1,54 bilhão de litros e este mês e o próximo ainda são perfidos de forte demanda. É preciso uma queda de pelo menos 200 mi-

lhões de litros por mês para o mercado se equilibrar.

Consumo

Antonio de Padua Rodrigues, da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), e Nastari concordam: o consumo, a partir de agora, vai ser determinado pelo ritmo dos preços.

“Se o ajuste não for feito agora, vai ser ainda mais forte à frente”, diz Padua. Para ele, o mercado vai chegar a um ponto de equilíbrio.

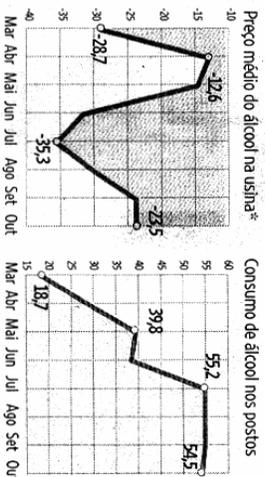
Acostumados aos baixos preços do álcool nesta safra (os menores em quatro anos), muitos consumidores, principalmente os de fora do Estado de São Paulo, vão ter de colocar gasolina em seus carros flex.

Para os paulistas, o produto, mesmo com as previsões altas, ainda deve ser competitivo em relação à gasolina – o álcool é vantajoso quando custa até 70% do preço da gasolina.

PREÇO CAI E INCENTIVA CONSUMO

Custo menor leva consumidor a optar pelo álcool como combustível

Variação em relação ao mesmo mês do ano passado, em %



R\$ 0,6995

é o preço médio do litro do álcool hidratado nas usinas, em novembro

1,54 bilhão

de litros foi o consumo total de álcool combustível em outubro

Fonte: Cepea e Datagro. *Hidratado